



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JOSIVALDO GENUINO DA SILVA

**A POLÍCIA NA ESCOLA:
O Proerd, Instrumento de Educação e Prevenção às Drogas**

GUARABIRA– PB

2014

JOSIVALDO GENUINO DA SILVA

**A POLÍCIA NA ESCOLA:
O Proerd, Instrumento de Educação e Prevenção às Drogas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em **História** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marisa Tayra Teruya

GUARABIRA – PB

2014

S586p Silva, Josivaldo Genuino da
A polícia na escola: [manuscrito] : O Proerd instrumento de
educação e prevenção às drogas / Josivaldo Genuino Da Silva. -
2014.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014.

"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de
História".

1. Drogas 2. Proerd. 3. Escola. I. Título.

21. ed. CDD 394.14

JOSIVALDO GENUINO DA SILVA

**A POLÍCIA NA ESCOLA:
O Proerd, Instrumento de Educação e Prevenção às Drogas**

Aprovada em 18 de Fevereiro de 2014.



A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, positioned above a solid black horizontal line.

Prof. Dra. Marisa Tayra Teruya (orientadora)



A handwritten signature in blue ink, appearing as a series of connected loops and a long horizontal stroke, positioned above a solid black horizontal line.

Prof. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (avaliadora)



A handwritten signature in blue ink, featuring a long horizontal stroke and several loops, positioned above a solid black horizontal line.

Prof. Espec. Maria Elvira Lisboa Ribeiro (avaliadora)

À minha mãe, Vera Lúcia, por todo o apoio durante toda a minha jornada acadêmica, portodos os momentos da minha vida. Por ser essa pessoa que está sempre ao meu lado acima de qualquer coisa, que sempre me apoia em minhas decisões e me incentiva a lutar pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Dr^a Marisa Tayra Teruya, por dedicar um enorme tempo para me ajudar, por aguentar meus abusos e minhas pressões, pelo seu incentivo e dedicação permanente durante toda a construção deste trabalho, e pela sua enorme paciência comigo.

Às Professoras Mariângela Nunes e Maria Elvira, que aceitaram participar da banca da minha defesa e que durante o curso contribuíram muito para a minha formação.

Aos professores do Curso de História da UEPB, pelas aulas muito proveitosas.

A toda minha família, por todo apoio, direto e indireto.

A todos os meus amigos e colegas que de alguma maneira contribuíram também na minha formação, não só profissional, como também pessoal. Grato pelos momentos de brincadeiras, rodas de estudos, calouradas, festinhas de corredores, tudo foi de enorme importância na minha formação. Agradeço às turmas das quais fiz parte, aquela cuja qual iniciei o curso e à outra que me adotou. Fiz amigos, troquei experiências.

Tudo foi muito importante.

RESUMO

A polícia é identificada socialmente como o agente de repressão por parte do Estado, cuja função é manter a ordem e o bom andamento da segurança pública. O presente artigo tem como finalidade apresentar a ação da polícia numa outra perspectiva, que é a da iniciativa educativa no âmbito escolar através do Programa de Erradicação das Drogas e Violência, o PROERD, e que já funciona em vários municípios paraibanos. Consiste na sua entrada no campo da prevenção, objetivando a diminuição nos índices de consumo de drogas, acreditando que esta ação pode diminuir o trabalho de repressão. A proposta do PROERD tem como finalidade fazer prevenção ao uso de drogas por parte de crianças e adolescentes no futuro, também como uma ação no sentido de diminuir a violência decorrente que o tráfico acaba provocando.

Palavras chave: Drogas; Proerd; Escola.

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO	6
INTRODUÇÃO.....	8
PARTE UM. O PROERD.....	11
1.1 BREVE HISTÓRICO	11
1.2 O PROERD E A ESCOLA.	12
1.3 DROGAS NAS ESCOLAS: TRABALHANDO A PREVENÇÃO	13
PARTE DOIS. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PROERD	15
2.1 O INSTRUTOR DO PROERD	15
2.2 O MATERIAL	16
2.3 CONTEÚDOS CURRICULARES (TEMAS).....	17
PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	17
PROGRAMA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
PROGRAMA PARA ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
PROGRAMA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS LEGAIS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma iniciativa da Polícia Militar que funciona junto às escolas de ensino básico de todo o Brasil, inclusive na região do brejo paraibano, e que busca trabalhar no sentido de uma ação preventiva ao uso de drogas entre adolescentes. O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA (PROERD) consiste num programa (patenteado) de prevenção ao consumo e dependência de drogas lícitas e ilícitas, de maneira que essas informações venham contribuir significativamente no dia a dia dos alunos e da sociedade em geral, e é através dessas maneiras de prevenção que tentam sensibilizar os alunos para o conhecimento do tema.

Segundo o site Brasil Escola,

Droga é qualquer ingrediente ou substância química, natural ou sintética que provoca alterações físicas e psíquicas numa pessoa. As drogas naturais são obtidas em plantas e em minerais, as drogas químicas são obtidas em farmácias (lembrando que todo medicamento é droga e faz mal se usado incorretamente) e drogas sintéticas que são fabricadas em laboratórios.

As drogas circulam pelo corpo e entram na corrente sanguínea causando dependência, problemas circulatórios, cerebrais e respiratórios, compulsão e vários outros fatores que, iguais a estes citados, podem levar à morte.

Hoje, os principais usuários de drogas são adolescentes de 16 a 18 anos que começam a usá-las por curiosidade, influências, pelo prazer que elas proporcionam, pelo fácil acesso e pelo desejo de que elas resolvam seus problemas. (Brasil Escola, 2013)

O consumo de drogas lícitas e ilícitas¹ aumenta consideravelmente no nosso país, atingindo os mais diferentes níveis sociais e as mais diferentes localidades.²

O aumento do consumo de drogas entre a população pode ser ocasionado por inúmeros fatores, desde a falta de informação sobre o mal que as drogas trazem, bem

¹ Lícito e ilícito – lícito: que se encontra em conformidade com a lei; ilícito: contrário a lei.

² Segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCNs transversais, ano), que propõe trabalhar com o tema como um tema transversal na área de saúde, em estudos feitos nas escolas, o álcool aparece em primeiro lugar, seguido pelo tabaco, por inalantes e tranquilizantes, todas estas, drogas consideradas lícitas, mas que fazem tanto mal quanto as ilícitas.

como por influência de pessoas que já se encontram nesse mundo. Segundo o censo IBGE de 2010, 1,2% da população brasileira faz uso de crack, o que totaliza aproximadamente 2 milhões e meio de brasileiros, sem contar o consumo de maconha, cocaína, dentre outras. O crack atualmente é a droga mais destrutiva, pela facilidade de acesso e dependência rápida.³ Segundo Dados da Delegacia de Repressão a Entorpecente da Polícia Federal na Paraíba, cerca de 80% dos paraibanos, a partir dos 12 anos de idade, já provaram algum tipo de droga. Além disso, algo em torno de 12% da população são usuários de álcool.⁴

Uma das características da iniciação nas drogas é a sua faixa etária, que atinge adolescentes e jovens, a maioria em idade escolar. A escola é parte da sociedade, e deve abordar o assunto nos seus espaços, muito embora os professores muitas vezes se sintam despreparados para isso.

Há algumas décadas, a escola se via obrigada a encarar o tema das drogas quando acontecia de algum aluno ser flagrado fazendo uso de algum tipo de entorpecente. A solução era a expulsão imediata da escola, algo do tipo “enxugar o gelo”, mas sempre com o discurso de que uma “fruta podre apodreceria as demais”, e por isso era importante retirá-la do meio.

Ainda hoje, as escolas e lugares de educação trabalham muito isoladamente com ações de prevenção contra o uso de drogas por parte dos alunos, e na maioria das vezes não tratam como um tema pedagógico e continuado. Às vezes acontece uma palestra ou outra ação isolada que trata sobre o assunto, mas que não se desdobra no cotidiano. Sabendo que a escola tem o compromisso e dever de formar cidadãos participativos, questionadores e capazes de traçar soluções para os problemas, este assunto não pode ser algo que fuja do contexto escolar.

Os parâmetros curriculares nacionais dos temas transversais de 2001 já nos fazem refletir o problema e a fazer uma junção com a polícia quando afirma que

O alarde da mídia, os gastos vultosos nas ações de “guerra às drogas” e de repressão à comercialização e o consumo não tem produzido impactos sensíveis, a não ser o de situar a questão como caso de polícia. (PCNs, 2001, p.271)

³ In: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/aumento-do-consumo-de-drogas.aspx>

⁴ In <http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/FreeComponent23999content216347.shtml>

No entanto, os órgãos policiais, historicamente identificados como parte do aparelho repressor do Estado assumiram, nas últimas décadas, a iniciativa de também trabalhar como agentes da prevenção e educação,⁵ no que tange à orientação de jovens e crianças contra a entrada no mundo das drogas.⁶

A iniciativa em desenvolver esse tipo de trabalho nas escolas, de acordo com a Polícia Militar, é que as escolas são a base da formação sociedade, e principalmente nos anos iniciais, os anos de formação das características psicológicas do indivíduo. Se inicialmente conseguir fazer com que os alunos reflitam e tenham discernimento para não fazer uso de drogas, acredita-se que assim diminuirá significativamente o consumo excessivo de drogas e em consequência a violência e o tráfico. Pois, aquelas pessoas que se dizem que são “apenas” consumidoras das drogas ilícitas, não sabem elas a importância direta que elas têm, pois são estas pessoas que financiam o tráfico, e em consequência uma série de episódios violentos que assolam nossa sociedade atual.

Na Paraíba, o Programa começou a ser executado no ano 2000. O PROERD da Polícia Militar da Paraíba já esteve presente em 50 municípios e em mais de 1.378 Escolas diferentes principalmente da Rede Oficial de Ensino Estadual e Municipal, bem como em algumas da Rede Privada. Formou desde a sua efetivação um total de 74.877 crianças e adolescentes até dezembro de 2011.

Neste sentido, este trabalho consiste numa apresentação do PROERD e de como está estruturado este projeto nas escolas. A primeira parte consiste em apresentar um breve histórico do programa, e a segunda parte, sua estrutura curricular e metodologia.

Por fim, este trabalho justifica-se também pela minha atuação enquanto membro da Polícia Militar do Estado da Paraíba e ao mesmo tempo, enquanto formando no curso de licenciatura em história e futuro professor.

⁵ Segundo um oficial do Batalhão da Polícia Militar em Guarabira, trata-se de “trabalhar mais para trabalhar menos”, evidenciando que ao ampliar o leque de ações policiais ao entrar no campo educacional, pode-se contribuir para a diminuição das ações repressivas no futuro.

⁶ A Polícia Militar tem adentrado cada vez mais nos espaços escolares, ora para coibir a violência ora para ações educacionais. Há alguns estudos sobre esta convivência entre a polícia e os agentes da escola (SANTANA e outros, 2013, por exemplo). No nosso caso, trata-se de apresentar um programa

Parte Um. O PROERD

1.1 Breve histórico

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem como base o programa D.A.R.E. (*Drug Abuse Resistance Education*), criado pela professora americana Ruth Rich, em conjunto com o Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, EUA, em 1989. Atualmente o Programa está presente nos 50 estados americanos, e em 58 países⁷. Trata-se de um programa de caráter social e preventivo, posto em prática em todos os estados do Brasil por policiais militares devidamente selecionados e capacitados. É desenvolvido uma vez por semana em sala de aula, durante quatro meses em média, nas escolas de ensino público e privado, para os alunos que estejam cursando do quinto ao sétimo ano do ensino fundamental.

No Brasil, ele chegou em 1992 através da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, sendo que a partir de 2002, se espalhou por todos os estados brasileiros. Em nível nacional, está regulamentado no Conselho Nacional de Comandantes Gerais da Polícia Militar e dos Corpos de Bombeiros Militares (CNCG-PM/CBM), constituindo-se em uma das Câmaras Técnicas.⁸

O objetivo do programa consiste em transmitir uma mensagem, a partir de lições lúdicas, a práticas de valorização à vida e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

Busca, amplamente, envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática da violência nas escolas e desenvolver o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade na escola.

As suas ações objetivam, de maneira mais específica, sensibilizar os pais e os educadores para o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas e à prática da

⁷ In:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Educacional_de_Resist%C3%Aancia_%C3%A0s_Drogas_e_%C3%A0_Viol%C3%Aancia

⁸ Os integrantes dessas Câmaras Técnicas (CT), foram nomeados pelo Presidente do CNCG-PM/CBM, de acordo com o previsto no inciso VI do art. 17 do Estatuto do CNCG-PM/CBM e por meio da Portaria nº 003/2010, de 29 de junho de 2010, com a finalidade de tratar de interesses administrativos e operacionais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, mediante estudos e propostas relacionadas a Assuntos Estratégicos, Ações Integradas e Desenvolvimento Técnico-Operacional. (In: http://www.pm.pb.gov.br/pm_sites/pagina4439-22-46.htm)

violência; promover o desenvolvimento de valores positivos; fortalecer a autoestima das crianças e dos adolescentes; sensibilizar as crianças e os adolescentes para que desenvolvam estilos de vida saudável; sensibilizar as crianças e os adolescentes para que reconheçam e resistam às pressões diretas ou indiretas que poderão influenciá-los a experimentar drogas ou mesmo a agirem com violência. (ver <http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>)

1.2 O PROERD e a escola.

Ao abordarmos a questão do programa de erradicação às drogas nas escolas, nos deparamos imediatamente com a surpresa e muitas vezes com o preconceito instituído por diversos anos como um órgão de segurança pública que combate repressivamente todos os dias o problema das drogas passa a buscar enfrentar o problema diretamente a partir do ambiente escolar como no caso da Polícia Militar, através do PROERD. Junto com a surpresa, a desconfiança.

Por outro lado, é evidente também que o assunto de drogas é pouco trabalhado nas escolas, e o PROERD é um dos poucos programas que busca auxiliar as escolas no trabalho de prevenção às drogas e violência, deixando claro que o programa não trabalha sozinho, o que acontece na realidade é uma aliança entre a escola, a polícia militar e a sociedade em busca de soluções no enfrentamento ao problema das drogas.

A presença e participação do (a) professor (a) em sala de aula são de extrema importância no êxito do programa, tendo em vista que os professores tem um conhecimento da realidade de cada aluno, enquanto o instrutor PROERD, se faz presente apenas uma vez por semana nas escolas. Então a Polícia Militar, através do PROERD, não vai trabalhar sozinha nas escolas, mas com o (a) professor (a), e juntos compartilharão as suas experiências.

E qual a importância de um policial militar trabalhar o assunto em sala de aula e não um profissional de educação? Segundo dois policiais instrutores do programa na cidade de Guarabira,⁹ alguns professores que fazem parte das salas vinculadas ao programa, se dizem a favor de um policial ministrar o assunto, pois, segundo eles, os policiais tem mais bagagem pra falar sobre drogas, sobre violência, pois é aquilo que

⁹ Policiais Landoaldo Lima e Flávio Evaristo, em dezembro de 2013.

vivenciam no dia a dia, conseqüentemente saberiam explicar e orientar melhor os alunos com relação ao tema.

Este posicionamento nos remete a acreditar que as drogas são um assunto relacionado à polícia, à criminalidade, quando na realidade é um assunto de interesse geral, pois é algo que podemos encontrar na nossa casa e nos lugares que frequentamos. É um problema que assola a população em geral. É inegável que os órgãos de segurança pública têm realmente um conhecimento maior sobre o assunto, pois vivenciam todos os dias os problemas causados pelas drogas e pela violência nas escolas e nos outros ambientes.

Daí a importância do programa e da presença do policial instrutor nas escolas. O PROERD tem como proposta trabalhar maneiras de prevenção contra as drogas não só com os alunos, mas também com os pais, professores, diretores, e todos que possam enfrentar o problema em seu dia a dia. Todos estão sujeitos a enfrentar problemas com relação ao consumo de drogas. O PROERD quebra uma espécie de barreiras que ainda existem, pois a polícia que é considerada um órgão pra reprimir, pra castigar, pra fazer “pagar pelos atos errados”, passa a fazer parte diretamente da educação nas escolas. O programa em si é como um complemento para as aulas.

1.3 Drogas nas Escolas: Trabalhando a Prevenção

Para entender o PROERD vale problematizar algumas questões: como é possível falar de sua realização, do seu fazer na escola, quando seus “instrutores” não são os professores? Como antecipar uma realidade sem que seus sujeitos dela participem? Que formação pedagógica é necessária para promover esse debate? Outra questão é sobre o papel do professor. O que está se fazendo sobre isso? E existindo o PROERD, qual sua participação neste debate? (Dias, 2013)

Dias (2013), cita Antón, para quem a escola é o lugar ideal para se existir um trabalho voltado para uma prevenção contra as drogas, enquanto Ávila lembra que a escola é um local vulnerável,

Já que a escola faz uma ligação entre família, sociedade, cultura e profissão; e o tráfico encontra em suas proximidades sua melhor clientela; por se tratar de jovens e crianças desinformadas, cheios de sonhos, ideais, sempre cobrados e afetivamente carentes e instáveis,

tornando-se alvos fáceis de certo tipo de conversa amigável e sedutora. (ÁVILA, 1998, p.152, apud DIAS, 2013).

Muitos diretores de escolas tentam simplesmente esconder o problema, e daí a iniciativa da Polícia Militar de formar uma aliança com a sociedade e com as escolas na prevenção contra o mal das drogas. Formar uma aliança entre quem educa, e quem, de certa forma está mais apto a trabalhar o assunto, pois vivencia a realidade das drogas todos os dias em suas mais diferentes circunstâncias.

O PROERD é solicitado pela escola para este trabalho de prevenção, e toda a equipe escolar deve estar engajada no programa, participando da implementação de algumas regras novas, do tipo: proibido fumar no ambiente escolar. Murad diz que “antes de educar nossos filhos, temos que educar nossos mestres” (1994). Isso não quer dizer que deva haver uma perfeição tanto do instrutor PROERD, como dos professores, mas que devem atuar como exemplos para os alunos. Ao menos no local de trabalho deva se ter uma postura diferenciada, se policiando diante de vícios que todos têm e terem a consciência que estão sendo exemplos para as crianças e adolescentes ali presentes.

A prevenção quanto ao uso de drogas deve se estar baseada em bom senso e informação. É nisso que se fixa o PROERD, enfatizado os males que a droga causa e propondo inúmeras maneiras de lidar e recusar as propostas que acercam o consumo de drogas.

É importante que repensemos o tema DROGAS em nossa realidade escolar, pois já pudemos observar que muitas crianças e adolescentes se aproximam das drogas por não terem informação alguma sobre o assunto, bem como terem acesso fácil, muitas vezes num ambiente familiar desestruturado.

O PROERD entende que o ambiente escolar é o melhor lugar pra trabalhar a prevenção, pois é o espaço de circulação de várias gerações e de educação das crianças e jovens principalmente. É também o espaço onde se pode romper a cadeia vital dos adolescentes que começam usando drogas, não raro passam a roubar e usar de violência para conseguir o que querem, ou são cooptados pelo tráfico. Então, quando a Polícia Militar se propõe a entrar no ambiente escolar através do PROERD para trabalhar preventivamente contras as drogas, ela também pensa em diminuir os índices de criminalidade e a violência em geral.

Parte dois. Estrutura e organização do Proerd

Nesta parte, apresento a forma como se estrutura e funciona o Proerd nas escolas, salientando as prerrogativas dos envolvidos e as lições a serem aplicadas.

2.1 O Instrutor do Proerd

O corpo de instrutores é composto por policiais militares voluntários, os quais são selecionados observando-se a conduta moral a experiência policial e com atividades socio-educativas. O curso de habilitação tem uma carga horária de 80 horas aulas e conta, em seu corpo docente, com profissionais que atuam em áreas afeitas à prevenção, como saúde, educação, psicologia e legislação.

O policial instrutor também se apresenta como voluntário, devendo ter experiência em atividade educacional, facilidade de comunicação, criatividade, não ser fumante e não fazer uso abusivo de álcool. Ainda, deve ser extremamente disciplinado.¹⁰

Ainda, o mesmo site informa que os policiais educadores do PROERD, em sua maioria, possuem o Ensino Médio completo (60%), 23% nível superior completo e 17% Pós-Graduação.

Diante deste nível de escolaridade e com o curso de qualificação, pode-se afirmar que os policiais militares têm a qualificação pedagógica necessária para desenvolver as lições e palestras inerentes ao Programa.

O educador PROERD pode conseguir cinco qualificações, a saber:

a) Instrutor Proerd¹¹

¹⁰Segundo o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar da Paraíba, o corpo de educadores do Proerd encaixam-se na seguinte situação: 72% estão classificados no comportamento “Excepcional”, implicando dizer que este policial está há mais de 08(oito) anos seguidos sem sofrer qualquer tipo de punição disciplinar (Advertência, Repreensão ou Prisão).

Classificados no comportamento “Ótimo”, ou seja, nos últimos 04(quatro) anos, no mínimo, o policial militar não sofreu nenhum tipo de sanção disciplinar encontram-se 24% dos educadores.

Apenas 4% dos educadores do PROERD encontram-se no comportamento “Bom”, ou seja, 02(anos) de efetivo serviço sem sofrer punição disciplinar. (www.pm.pb.gov/proerd/).

¹¹ Alcançada através de um curso específico com duração de 200 (duzentas) horas-aulas, a partir da qual o policial militar torna-se habilitado para ministrar aulas nos 5º e 7º anos do ensino fundamental das escolas públicas ou privadas. Para se candidatar a frequentar o curso de Instrutor, o policial militar entre outros

- b) Instrutor Proerd Para Pais¹²
- c) Instrutor Proerd Para Educação Infantil¹³
- d) Mentor Proerd¹⁴
- e) Master Proerd¹⁵:

2.2 O Material

O PROERD é desenvolvido na Educação Infantil e anos iniciais através de cartazes ilustrados, evidenciando principalmente temas que envolvem a segurança pessoal. Nos 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, através de 10 (dez) lições distribuídas num “Livro do Estudante”, que é entregue a cada aluno na primeira aula, nas escolas públicas prioritariamente e, eventualmente, nas escolas particulares, por policiais militares treinados e preparados para desenvolver o lúdico, através de metodologia especialmente voltada para crianças e adolescentes. O Programa é pedagogicamente estruturado em 10(dez) lições, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado.

Desde 2010, o PROERD iniciou o programa para Educação Infantil, cujo objetivo é possibilitar o reconhecimento de situações que possam comprometer a segurança e saúde da criança, é composto por lições com atividades orientadas para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, com objetivo de ensinar procedimentos a adotar em situações de emergência ou quando ocorrem eventos inesperados, como também as primeiras noções de habilidades vitais essenciais, como dizer “não” e pedir ajuda.

Através do livro do estudante PROERD, os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica em grupos cooperativos, onde, nas aulas, são realizadas atividades

requisitos deve apresentar seu comportamento funcional classificado no mínimo no Bom, possuir no mínimo 02 anos de serviço operacional, não ser tabagista e não estar respondendo a procedimentos apuratórios na esfera administrativa ou judiciária.

¹²o policial militar já deve ser Instrutor e fazer um curso de qualificação específico de 40 (quarenta) horas-aulas. Este curso o habilita para ministrar o Curso PROERD Comunitário para adultos ou responsáveis das crianças das escolas onde estejam sendo ministrado o Curso PROERD.

¹³o policial militar já deve ser Instrutor e fazer um curso de qualificação específico de 40 (quarenta) horas-aulas. Este curso o habilita para ministrar o Curso PROERD para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

¹⁴ o policial militar deve ser Instrutor PROERD a no mínimo 02(anos) de execução das lições em sala de aula.

¹⁵ o policial militar deve ter formado no mínimo 02 (duas) turmas de Mentores. Este curso tem duração de 40(quarenta) horas-aulas e habilita o policial militar a ser Coordenador de Cursos e formar Mentores.

voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais para que as crianças e os jovens possam tomar suas decisões de forma consciente, segura e responsável.

O programa também é desenvolvido com as famílias, em um curso específico para pais ou responsáveis, durante um mês, uma vez por semana, com duração de duas horas cada encontro. Em 2010 o PROERD iniciou o programa para Educação Infantil, com o objetivo de possibilitar o reconhecimento, por parte destes alunos, de situações que possam comprometer sua segurança e saúde.

As lições com atividades orientadas para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, objetivam levar o aluno à participação e interatividade nas discussões e no desenvolvimento de habilidades que os conduzam à solução de problemas e dificuldades, ensinando procedimentos a adotar em situações de emergência ou quando ocorrem eventos inesperados, como também as primeiras noções de habilidades vitais essenciais - como dizer “não” e pedir ajuda.

2.3 CONTEÚDOS CURRICULARES (TEMAS)

Programas para a Educação Infantil e Anos Iniciais

As aulas são ministradas com o auxílio do álbum "Protegendo Nossas Crianças - ajudando a mantê-las seguras, livres das drogas e da violência", composto por 20 cartazes coloridos versando sobre segurança pessoal para crianças. Os cartazes foram desenvolvidos com a finalidade de auxiliar pais, professores e equipes escolares em seus esforços conjuntos para educar as crianças em práticas de segurança pessoal, na ida ou na volta à escola, durante o dia de aula, em parques ou em outros locais públicos e mesmo em casa, principalmente quando os pais ou responsáveis legais estiverem ausentes.

Os 20 cartazes abrangem uma gama de experiências comuns que as crianças podem encontrar em casa, na escola e na comunidade. Cada cartaz lida com uma situação específica que oferece às crianças oportunidades de: identificar ou confirmar práticas adequadas a serem adotadas para a sua segurança pessoal; sugerir motivos para seguir determinadas regras e orientações nas situações dadas; aprender o que devem dizer ou relatar em situações semelhantes; reconhecer, evitar, resistir e relatar sobre situações que possam lhes causar danos.

Cada cartaz contém uma cena ilustrativa que enfoca um tema específico. Os temas abordados são:

1. Por que é mais seguro seguir instruções?
2. Por que é importante saber o que está acontecendo à sua volta?
3. Por que você não deve aceitar presentes nem caronas de estranhos ou de pessoas que você não conheça bem?
4. Para quem você deve telefonar em caso de emergência?
5. Por que você deve ficar perto dos seus amigos em locais públicos?
6. O que você deve fazer se não for buscado na hora combinada?
7. O que você deve fazer se encontrar uma arma?
8. Como você pode saber o que é seguro tocar, experimentar, cheirar ou comer?
9. Por que você não deve entrar na casa de uma pessoa que você não conheça bem?
10. Se estiver sozinho em casa e alguém telefonar ou bater à porta, o que você deve fazer?
11. O que você deve fazer caso se perca de seus pais durante um passeio ao shopping center ou a uma grande loja?
12. Por que é importante fazer com que as pessoas responsáveis por você saibam onde você está?
13. O que você deve fazer se alguém tentar tocá-lo de um jeito que você não gosta?
14. Quando as drogas podem ajudar e quando podem fazer mal?
15. De que maneira o tabaco, o álcool e outras drogas perigosas podem fazer mal?
16. Como você pode dizer não?
17. O que você sente?
18. O que você deve fazer quando sentir raiva?
19. O que fazer para evitar brigas?
20. O que as gangues fazem para prejudicar você e o seu bairro?

Programa para crianças do ensino fundamental

As informações, os conhecimentos científicos e as atividades contidas nas lições do currículo “Proerd: uma Visão de Suas Decisões” são projetadas para construir coletivamente capacidades de resolução de problemas sociais e pessoais relacionados com o uso e abuso de substâncias, bem como para garantir que possam agir em nome de seus melhores interesses diante das situações expostas.

Tenta-se possibilitar aos alunos acesso a essas capacidades de maneira atraente, usando situações problemáticas que pareçam reais aos seus olhos. A intenção é que os alunos analisem essas situações, busquem e usem as informações disponíveis, discutam com profundidade uns com os outros as alternativas dessas situações e ações que podem escolher com responsabilidade. Além de extensas discussões, existem amplas oportunidades de “experimentar” maneiras de lidar com as pressões de amigos e com os sentimentos internos de querer ser aceito como uma pessoa “maneira”.

Coerente com os objetivos deste programa, os seguintes critérios foram estabelecidos para possibilitar o desenvolvimento das lições, de maneira a permitir o entendimento delas pelos alunos:

- ✓ informações sobre tabaco, álcool, maconha e inalantes devem ser obtidas através dos resultados das mais recentes pesquisas quando os grupos ou classes estiverem resolvendo problemas;
- ✓ o eixo norteador dos conteúdos e das atividades dos alunos é uma situação problemática, tipicamente uma na qual a pressão para o uso de drogas esteja sendo exercida;
- ✓ os alunos se envolvem ativamente na solução de problemas, através de discussões profundas, do pensamento crítico e da encenação de papéis com outros alunos;
- ✓ estrutura em espiral: os conhecimentos científicos e as habilidades devem ser revisados ao longo das 10 lições, de modo que as habilidades sejam introduzidas, revistas e praticadas em situações problemáticas cada vez mais complexas;
- ✓ aprendizado ativo: as atividades devem refletir o envolvimento constante dos alunos, através de profundas discussões com toda a classe, mediadas pelo instrutor, encenação das habilidades e dos conhecimentos científicos, e da solução de problemas/tomada de Decisão – em pequenos grupos de aprendizado cooperativo;
- ✓ professor (a) como parceiro (a).

Objetiva-se, com estes procedimentos que os alunos:

- compreendam os riscos e efeitos físicos e emocionais do uso de álcool, cigarro, maconha e inalantes sobre seus cérebros e corpos em desenvolvimento, e os riscos de ordem legal desse uso.
- comparem e contrastem as crenças comuns de seu grupo na sala de aula com os dados recentes sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas.
- expandam seus conhecimentos sobre a variedade de ações positivas que podem praticar em suas escolas e comunidades (comportamento pró-social) para que não se envolvam com o uso de álcool, tabaco e outras drogas.
- compreendam o que são estratégias de negação, habilidades de comunicação saudável, afirmação e resistência.

Programa para adolescentes do ensino fundamental

No ensino médio, busca-se:

- ✓ preparar jovens alunos para agir de forma decisiva para recusar a ofertas de drogas;
- ✓ ajudar os alunos a reconhecer os riscos e evitar situações relacionadas com drogas;
- ✓ construir um senso crítico forte para a tomada de decisão, planejamento, comunicação e habilidades para a recusa assertiva;
- ✓ capacitar jovens a valorizar suas próprias percepções e sentimentos e para fazer escolhas que valorizem um modelo saudável, sem consumo de drogas.

Programa para pais e responsáveis legais

Esse currículo educacional sobre drogas foi criado exclusivamente para o D.A.R.E. América pela Associação para Supervisão e Desenvolvimento Curricular

(Association for Supervision and Curriculum Development – ASCD) e pelas Famílias em Ação Nacional (National Families in Action - NFIA).¹⁶

Metodologia de sala de aula: O conteúdo curricular deste programa consiste de cinco lições que se concentram em fornecer aos pais informações relevantes sobre drogas, uso e experimentação de drogas, violência e aptidões de como orientar. Durante as cinco lições, os pais aprenderão maneiras por meio das quais poderão criar um ambiente positivo, que beneficiará a boa saúde e o bem-estar de seus filhos. Os temas trabalhados são:

- **LIÇÃO 1 – AS DROGAS E A VIOLÊNCIA NO MUNDO DE HOJE**
- Disciplina regras na família, amizades, relacionamentos, comportamentos e mudanças de comportamentos na família e fatores de proteção.
- **LIÇÃO 2 – PERGUNTAS SOBRE AS DROGAS:** Sinais e sintomas do uso de drogas; Fatos sobre o álcool; Fatos sobre as drogas de clubes e fatos sobre o tabaco.
- **LIÇÃO 3 – MAIS NOÇÕES SOBRE AS DROGAS DE HOJE:** Fatos sobre a maconha; Fatos sobre os inalantes; Fatos sobre a heroína; Fatos sobre a cocaína; Fatos sobre a anfetamina e questões para análise.
- **LIÇÃO 4 – COMO AJUDAR SEUS FILHOS A LIDAREM COM AS PRESSÕES** - A supervisão dos adultos sobre os filhos.
- **LIÇÃO 5 – PROTEGENDO SEUS FILHOS DA VIOLÊNCIA:** Estratégias para proteger os filhos da violência; Técnicas de resistência; dramatização da resolução de conflitos.

¹⁶A National Families in Action é um centro de informações sobre drogas que mantém um website e publica numerosos artigos, panfletos, livros e um informativo trimestral. Esta organização foi a responsável de desenvolver o conteúdo do programa para os Pais e Responsáveis Legais.

Considerações finais

Trabalhar a prevenção às drogas nas escolas não é um assunto fácil. Daí então a importância da iniciativa do PROERD, representando uma aliança entre as escolas, a sociedade e a Polícia Militar.

O mundo das drogas modifica toda a vida de uma pessoa, por isso existe essa necessidade de trabalhar a prevenção. Quanto mais cedo começar, acredita-se, mais cairão os índices de crianças e adolescentes que se tornam usuários. Quando falamos em prevenir, falamos em “evitar”, ou como nos diz o dicionário Aurélio (2000, p.302.) “dispor com antecipação, ou de sorte que evite dano ou mal”.

Outro ponto que chama a atenção é a atuação da Polícia Militar no ambiente escolar, trabalhando diretamente na educação. Por muito tempo apenas vista como órgão de repressão estatal, procura ter um novo papel, inovador e formador. Mas é importante lembrar que o problema das drogas também não deve ser um problema exclusivo da Polícia, mas de toda a sociedade.

Ao longo do trabalho, refleti sobre esta ação, enquanto policial, professor e historiador, e concluo que é tempo de repensarmos nossos preconceitos e experiências vividas para apostarmos num futuro melhor para toda a sociedade, entendendo que apesar de todos os temores sobre uma intersecção de agentes sociais no campo da escola, é importante que tentemos todos, enfrentar o perigo do consumo de drogas que prejudica a todos nós.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam e cols. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2004.

ANTÓN, Diego Macia. **Pensamentos e ação no Magistério. Drogas: conhecer e educar para prevenir**. São Paulo - SP: Scipione, 2000.

ÁVILA, Maria Tâmara Porto de. **A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas**. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). **Saúde na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL ESCOLA. **Esclarecimento sobre drogas**. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/drogas/esclarecimentos-sobre-drogas.htm>, com acesso em 17 de janeiro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CENSO IBGE 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2013.

DIAS, Adriana. **Educação e prevenção: a questão drogas nas escolas**. Disponível em <http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/educacao-prevencao-questao-drogas-nas-escolas.htm>, em outubro de 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 302.

MURAD, José Elias. **Drogas: o que é preciso saber**. Programa nacional Biblioteca do Professor, MEC – FAE. 5º ed. Belo Horizonte – MG: Lê. 1994

PROERD NO BRASIL. **Batalhão de Polícia Militar Escolar e Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Disponível em: <http://www.proerdbrasil.com.br> acesso em 12 outubro de 2013

PROERD PARAÍBA. **Resistência as Drogas**. Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br/proerd/> acesso em 25 de setembro de 2013

PROERD RIO GRANDE DO NORTE. **Programa Educacional de Resistências as Drogas**. Disponível em: <http://www.proerd.rn.gov.br/Index.asp> acesso em 15 setembro de 2013

SANTANA, Edna; SANTANA, Levy; LIMA, Diogo. **Atuação do policial no combate à violência escolar**. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/249_243.pdf, com acesso em dezembro de 2013.

WIKIPÉDIA. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Educacional_de_Resist%C3%Aancia_%C3%A0s_Drogas_e_%C3%A0_Viol%C3%Aancia acesso em 30 agosto de 2013.